
LITERATURA BRASILEIRA

1. (...)

**Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
(...)**

Este quarteto retirado do poema **Violões que choram...**, de Cruz e Sousa, permite que se identifiquem algumas características da estética literária a que pertencem. Então é correto afirmar que

- A) o Simbolismo Brasileiro foi marcado por um intenso trabalho com a musicalidade expressa especialmente pela assonância e pela aliteração.
- B) a poesia simbolista, no Brasil, deixou-se impregnar pela busca de temas ligados à identidade nacional.
- C) Cruz e Sousa foi poeta diretamente vinculado a preocupações científicas da existência humana.
- D) no Brasil, o simbolismo serviu de respaldo para uma poesia de extração social, em especial no que tange às classes mais humildes.
- E) um dos grandes argumentos da poesia simbolista de Cruz e Sousa foi o resgate de uma cultura popular de origem ibérica.

2. Tendo em vista a poesia de Gonçalves Dias, é lícito afirmar que

- A) a ênfase do seu lirismo amoroso recai sempre sobre a mulher pecadora e libidinoso.
- B) o indianismo encontra no poeta a mais alta expressão da realidade brasileira.
- C) suas emoções são perpassadas por sentimentos difusos e etéreos próprios do simbolismo brasileiro.
- D) sua obra se encontra num espaço de transição entre o Romantismo e o Parnasianismo brasileiros.
- E) a figura feminina alcança um processo de intensa idealização amorosa.

3. Tendo em vista a poesia de Augusto dos Anjos, é correto afirmar que

- A) a família é um dos grandes centros geradores de sua poesia.
- B) seu tema preferido é a vacuidade do ser humano.
- C) o poeta é um dos representantes da poesia romântica brasileira.
- D) sua obra poética é marcada pelo experimentalismo formal.
- E) o poeta apresenta uma poesia comprometida com a realidade social do país.

4. **A sensação agora é que estou sozinho, sobrevivendo de um mundo que acabou. Só não sei, ainda, se eu também acabei. Talvez o embrulho do pai tenha vindo apenas para me dar lucidez, a consciência da lucidez que substitui a fome que eu deveria sofrer, o sono que deveria sentir, a memória que eu deveria esquecer. Mais uma vez, ele me tomou pela mão, levou-me para conhecer onde nasce o sol (...).**

Este trecho do capítulo final de **Quase-memória quase-romance**, de Carlos Heitor Cony, demonstra que

- A) o narrador-protagonista contou a história de seu pai para entender a sua.
- B) o tempo no qual se passa a história é a época do Brasil no II Reinado.
- C) o narrador não se mistura nas aventuras que narra.
- D) o romance mistura personagens reais com seres mitológicos e imaginários.
- E) o personagem principal é o poeta Augusto dos Anjos.

5. **A última quimera**, de Ana Miranda, apresenta

- A) convivência de personagens históricos com ficcionais.
- B) um panorama bastante amplo da contemporaneidade.
- C) personagens cômicos e picarescos.
- D) um tempo psicológico que não obedece à cronologia dos acontecimentos vivenciados pelos personagens.
- E) ambientação no nordeste brasileiro à época do ciclo da cana-de-açúcar.

6. O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente.

O fragmento de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, deixa entrever

- A) um narrador que não interfere na vida da protagonista, Capitu.
- B) o tema da dúvida que permeia todo o romance.
- C) as dores de amor que apenas no final encontram solução.
- D) a jocosidade e a brincadeira do narrador ao tratar seus personagens.
- E) a preocupação com a identidade brasileira peculiar da prosa modernista.

7. Tendo em vista a narrativa **Amar, verbo intransitivo**, de Mário de Andrade, é correto afirmar que

- A) a história é narrada alternadamente pelos irmãos de Carlos, o protagonista que vive uma história de amor com uma mulher mais velha.
- B) o romance tematiza a obsessão de Elza em se relacionar com Tanaka, imigrante japonês que fez fortuna no Brasil.
- C) o sentimento de religiosidade do povo brasileiro está sintetizado no personagem Carlos.
- D) o autor joga com a presença do leitor para tematizar o processo da própria criação literária.
- E) trata-se de uma narrativa que não apresenta inovações formais.

8. O romance **Lucíola**, de José de Alencar,

- A) é uma narrativa que se constrói através das memórias de Paulo.
- B) apresenta um narrador que não se mistura aos personagens.
- C) se passa num tempo próximo à colonização do Brasil.
- D) tematiza a vida indígena nos meados do século XVIII.
- E) prioriza a vida bucólica e simples dos conventos em detrimento das casas de prostituição.

9. Mecê tá doido?! Atiê! Sai pra fora, rancho é meu, xô! Atimbora! Mecê me mata, camarada vem, manda prender mecê ... Onça vem, Maria-Maria, come mecê ... Onça meu parente ... Ei, por causa do preto? Matei preto não, tava contando bobagem ... Ói a onça! Ui, ui, mecê é bom, faz isso comigo não, me mata não ... Eu – Macuncozo ... Faz isso não ... Nhenhêném ... Heeé!... Hé ... Aar-rrã ... Aaâh ... Cê me arrhoôu ... Remuaci ... Rêiucàanacê ... Araaã ... Uhm ... Ui... Uh ... uh ... êêêê ... êê ... ê ... ê...

Este fragmento do conto **Meu tio o lauretê**, de João Guimarães Rosa, narra

- A) o desespero de Naziazeno para enfrentar os assaltantes que lhe roubam o dinheiro do leite.
- B) o assassinato da Teiniaguá que acontece dentro da gruta onde ela vivia.
- C) a fuga da Baleia, que não queria morrer nas mãos de Fabiano.
- D) a perplexidade do narrador Cony-filho ao se deparar com o embrulho aberto que seu pai lhe enviara de além-túmulo.
- E) a morte do narrador ao ser desvendado seu segredo.

10. O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo.

Este fragmento extraído de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, deixa entrever

- A) a recusa do narrador em lembrar-se do passado vivido com sua mãe, com a amiga vizinha e com José Dias, o agregado.
- B) o objetivo do narrador em escrever suas memórias.
- C) um tom melancólico, ainda que o romance narre as peripécias burlescas do protagonista, chamado Leonardo.
- D) o tema do romance que é o sentido saudosista do romantismo brasileiro.
- E) uma euforia incontida vivenciada pelo protagonista.

11. Em relação à poesia de Carlos Drummond de Andrade, podemos afirmar que

- A) apresenta construções poéticas impregnadas de vocábulos arcaicos e neologismos.
- B) sua dicção poética obedece aos critérios do parnasianismo.
- C) não é centro de seu interesse as preocupações com as ordens sociais do século XX.
- D) suas composições posicionam-se como poemas representativos da noção de estilhaçamento do homem.
- E) o tema da família aparece como espaço poético feliz.

12. **É mais fácil pousar o ouvido nas nuvens
e sentir passar as estrelas
do que prendê-lo à terra e alcançar o rumor
dos teus passos.**

(...)

**Não me interessam mais nem as estrelas,
nem as formas do mar,
Nem tu.**

**Desenrolei de dentro do tempo a minha
canção:
não tenho inveja às cigarras: também vou
morrer de cantar.**

Este fragmento do poema **Aceitação**, de Cecília Meireles, apresenta

- A) forma fixa, bem ao gosto do parnasianismo brasileiro.
- B) um sentimento patriótico que se confunde com a perplexidade diante do mundo.
- C) o tema da morte vista através de uma perspectiva cientificista.
- D) a simplicidade dos acontecimentos cotidianos na vida da poeta.
- E) a impossibilidade da identificação amorosa, a qual provoca na poeta o canto como razão de sua existência.

13. São representantes do Romantismo:

- A) Mário de Andrade e Álvares de Azevedo.
- B) Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- C) Álvares de Azevedo e Gonçalves Dias.
- D) Gonçalves Dias e Mário de Andrade.
- E) Vinícius de Moraes e Mário Quintana.

14. Tendo em vista as estéticas literárias brasileiras, podemos afirmar que o Realismo Brasileiro

- A) foi marcado por uma intensa preocupação com o aspecto histórico da nação.
- B) determinou o surgimento de uma nova escrita literária cuja ênfase recaiu nas relações amorosas de finais felizes.
- C) ao se confundir com o Naturalismo, pretendeu uma objetividade maior com vistas a retratar a realidade.
- D) foi o grande responsável pela afirmação de uma literatura de caráter sugestivo e ambíguo.
- E) veiculou uma visão idealizada da aristocracia brasileira do tempo do Império.

15. **Naquele tempo os campos ainda eram
abertos, não havia entre eles nem divisas
nem cercas; somente nas volteadas se
apanhava a gadaria xucra e os veados e as
avestruzes corriam sem empecilhos...
Era uma vez um estancieiro, que tinha uma
ponta de surrões cheios de onças e meias-
doblas e mais muita prataria; porém era
muito cauíla e muito mau, muito.**

O fragmento acima diz respeito a

- A) **Lendas do sul**, de Simões Lopes Neto.
- B) **Estas estórias**, de João Guimarães Rosa.
- C) **Vidas secas**, de Graciliano Ramos.
- D) **Os ratos**, de Dyonélio Machado.
- E) **A última quimera**, de Ana Miranda.

16. Tendo em vista a narrativa **Triste fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto, é correto afirmar que

- A) é uma obra de caráter eminentemente ficcional, na qual o autor buscou a expressão de uma casta dominante no Brasil do II Império.
- B) o texto é dividido em três partes, que correspondem a três planos eufóricos do protagonista e que redundam em fracassos.
- C) o narrador é uma entidade que participa dos acontecimentos vivenciados pelos demais personagens.
- D) o protagonista, isto é, Ricardo Coração dos Outros, é um representante das classes sociais desconsideradas pela elite política do país.
- E) o triste fim, referido no título do romance, remete ao exílio em Portugal a que o herói é submetido por sua incapacidade de adaptação aos modelos modernos de vida.

17. **Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...**

**De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p'ra não o escutar!
(...)**

Estas duas estrofes do poema deixam entrever um dos temas mais fecundos de

- A) Gonçalves Dias.
- B) Álvares de Azevedo.
- C) Carlos Drummond de Andrade.
- D) Augusto dos Anjos.
- E) Castro Alves.

18. **Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia.**

O fragmento pertence a

- A) **Lendas do sul**, de Simões Lopes Neto.
- B) **Estas estórias**, de João Guimarães Rosa.
- C) **Vidas secas**, de Graciliano Ramos.
- D) **Os ratos**, de Dyonélio Machado.
- E) **A última quimera**, de Ana Miranda.

19. **Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
De ourives, saia da oficina
Sem um defeito
(...)**

Os versos do poema **Profissão de fé**, de Olavo Bilac, remetem ao

- A) Simbolismo.
- B) Modernismo.
- C) Romantismo.
- D) Parnasianismo.
- E) Pré-modernismo.

20. O Modernismo Brasileiro, através de seus autores mais representativos na Semana de Arte Moderna, propôs

- A) o apego às normas clássicas oriundas do neoclassicismo mineiro.
- B) a ruptura com as vanguardas européias, tais como o futurismo e o dadaísmo.
- C) uma literatura que investisse na idealização da figura indígena como ancestral do brasileiro.
- D) a focalização do mundo numa perspectiva apenas psicanalítica.
- E) a literatura como espaço privilegiado para a expressão dos falares brasileiros.